

Evolução da cafeicultura brasileira nas últimas duas décadas

1. O Consórcio Pesquisa Café foi instituído por meio do [Termo de Constituição](#) celebrado em 1997 pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa; Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA; Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG; Instituto Agrônomo de Campinas – IAC; Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA; Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - Pesagro-Rio; Universidade Federal de Lavras – UFLA; e Universidade Federal de Viçosa – UFV. O Conselho Diretor do Consórcio é composto pelos dirigentes das instituições fundadoras e a presidência desse Conselho é exercida pela Embrapa. A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, a partir de 2018, passou a integrar este Conselho em substituição à EBDA, a qual foi extinta em 2014.

2. A [Embrapa Café foi criada em 1999](#) para coordenar o Consórcio Pesquisa Café com o objetivo de formular, propor, coordenar e orientar estratégias e ações de geração, desenvolvimento e transferência de tecnologia de café, bem como, promover e apoiar atividades de pesquisa e desenvolvimento e inovação, a serem desenvolvidas por Unidades Descentralizadas da Embrapa, organizações integrantes do Consórcio Pesquisa Café e outras do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA e, ainda, contribuir para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento da cadeia produtiva do café, entre outras, no âmbito do Consórcio.

3. O Brasil, há vários anos, tem-se notabilizado como o maior produtor, exportador e segundo maior consumidor de café em nível mundial. Em média, a produção brasileira tem correspondido a um terço da safra global, e, no âmbito interno, as exportações, em média, equivalem a 60% da produção nacional e o consumo por volta de 40%. O País possui aproximadamente 300 mil estabelecimentos produtores de café, dos quais 82% são considerados da cafeicultura familiar.

4. Especificamente em relação à produção brasileira ([Conab](#), setembro/2019), a área plantada com a cultura de café neste ano de 2019 (arábica e conilon) é 2,132 milhões de hectares. Desse total, 319 mil hectares (15%) estão em formação e 1,813 milhão de hectares (85%) em produção. Assim, a produção brasileira de café está estimada em 48,99 milhões de sacas de 60kg em 2019, com produtividade média de 27,03 sacas por hectare. Tal estimativa aponta redução de 20% da produção com relação ao ano anterior em decorrência principalmente da bialidade do café arábica, fenômeno fisiológico do cafeeiro que alterna maior produção numa safra com menor na seguinte. Assim, em 2018, o volume de café produzido no Brasil foi de 61,66 milhões de sacas de 60kg, com produtividade média de 33,07 sacas por hectare.

5. No panorama mundial, a Organização Internacional do Café – OIC, no Relatório sobre mercado de dezembro de 2018, destaca que no ano-safra 2018/19 a produção mundial foi de 167,47 milhões de sacas e que os cinco maiores países produtores de café nesse período foram: Brasil, em primeiro, com 61,66 milhões; Vietnã, segundo – 29,5 milhões; seguidos da Colômbia (14,2), Indonésia (10,2) e Etiópia (7,5). E, ainda, aponta que o consumo mundial, nos últimos cinco anos, foi de 151,22 milhões em 2014; 153,94 milhões em 2015; 159,89 milhões em 2016; 160,69 milhões em 2017; e 169,78

milhões em 2018. Com relação à participação brasileira na produção mundial, nos últimos cinco anos, segundo dados do Mapa, a safra nacional correspondeu a: 2013 – 32,6%; 2014 – 30,7%; 2015 – 28,5%; 2016 – 33,9%; 2017 – 31,2%; e 2018 – 36%.

6. Como o Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café, foi criado em 1997, estabelecendo uma comparação com 2018, verifica-se a seguinte **evolução da cafeicultura brasileira nos últimos 20 anos**: a área produtiva era de 2,4 milhões de hectares e a produção de 18,9 milhões de sacas de 60 kg, com produtividade de 8,0 sacas/hectare. Passados 20 anos, houve redução da área para 1,86 milhão de hectares, e o País produziu 61,66 milhões de sacas de 60 kg em 2018, com produtividade de 33,07 sacas/ha.

7. Em nível mundial, de acordo com a OIC, em 1997, a produção foi de 99,7 milhões de sacas de 60 kg e o Brasil participou com 19% desse mercado. Em 2018, como a produção mundial foi por volta de 169 milhões de sacas e a brasileira 61,66 milhões de sacas, nossa participação subiu para 36% do mercado mundial, com redução de aproximadamente 20% da área de cultivo. Em 1997, o Brasil exportou 16,7 milhões de sacas e, em 2018, 35,63 milhões de sacas. Com relação ao consumo interno brasileiro nesse mesmo período, nosso País passou de 11,5 milhões de sacas para 21 milhões de sacas. (Confira esses e outros dados da evolução da cafeicultura brasileira em relação ao panorama mundial nas duas últimas décadas no gráfico ANEXO).

8. Com relação à produção, de acordo com o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé (dezembro/2018), a demanda mundial de café no período de 2015 a 2030 deverá ter um crescimento médio anual próximo de 2%, o que elevará as atuais 167 milhões de sacas para 209 milhões (ponto médio da projeção). Como o Brasil responde por um terço da produção mundial, para manter o *market share* desse mercado terá que elevar sua produção para pelo menos 70 milhões de sacas por ano, das quais em torno de 42 milhões devem ser destinadas à exportação e 28 milhões ao consumo interno. Para tanto, terá que promover renovação do parque cafeeiro e investir mais intensamente em pesquisas e no desenvolvimento e transferência de novas tecnologias.

9. Em relação ao consumo, a Associação Brasileira da Indústria de Café - Abic patrocinou uma [pesquisa](#) sobre as Tendências do Mercado de Café, as quais indicam dados altamente positivos para o mercado de café em cápsulas. Esse segmento correspondeu a 0,9% do volume total consumido no Brasil em 2017, quando a pesquisa foi realizada. Até 2021, as cápsulas deverão chegar a 1,1% do consumo, com um crescimento médio anual de 9% de 2017 a 2021. A pesquisa atribui esse crescimento a maior disponibilidade de cápsulas e também a preços acessíveis do produto, fatores conjugados que serão grandes impulsionadores desse consumo. (TEXTO ATUALIZADO EM 1º-10-2019)

(Confira a evolução do setor cafeeiro nas últimas duas décadas no gráfico Anexo)

Embrapa Café
Consórcio Pesquisa Café
Evolução do setor cafeeiro brasileiro 1997-2019

